

PRÊMIO
DOM LUÍS
GONZAGA
FERNANDES



— HOMENAGEADOS —

· 2015 ·

Paulo César Hartung Gomes
GOVERNADOR

César Colnago
VICE-GOVERNADOR

Ângela Silhares
SECRETÁRIA DE ESTADO DE GOVERNO

COMISSÃO ESPECIAL DO
PRÊMIO DOM LUÍS GONZAGA FERNANDES - 2015

Cláudio Humberto Vereza Lodi – PRESIDENTE

Alberto Fontana
Antônio César Menezes Penedo
Christóvão Colombo
Dante Segundo Pancini Pola
Giovana Valfré
João Batista Herkenhoff
Laura Maria Schneider Duarte (Laurita)
Maria Ângela Varella Cabral
Maria Elvira Bazet
Marlene de Fátima Cararo
Paulo Mattedi

SECRETARIA EXECUTIVA
Mariléa Fernandes da Silva Pimenta



www.premiodomluis.com.br

11ª Edição
2015

SUMÁRIO

MENSAGEM DO GOVERNADOR.....	4
DOM LUÍS	5
PEREGRINO, SEU DESTINO É CAMINHAR João Baptista Herkenhoff	6
O PRÊMIO	7
ANA MARIA CARACOCHE	8
AUGUSTO RUSCHI	10
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESPÍRITO SANTO - CBMES	12
HOMENAGEADOS NAS EDIÇÕES PASSADAS	14

MENSAGEM DO GOVERNADOR

Esta publicação tem a especialíssima missão de apresentar os agraciados com o Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes edição 2015. Nas páginas seguintes, a prezada leitora, o caro leitor tem um encontro marcado com o perfil de uma Instituição, de uma cidadã e de um cidadão (in memoriam) cujas atividades dialogam com o espírito da caminhada de Dom Luís, como pastor e, principalmente, como missionário por um outro mundo sonhado e possível.

Ideias e ações fazem movimentar o curso da história. Nesse sentido, Dom Luís foi um dinamizador do seu tempo. Homem de formação intelectual consistente e um irmão que seguia de mãos dadas com os irmãos, principalmente os mais necessitados, o bispo auxiliar, que, por 15 anos, esteve no dia a dia da Arquidiocese de Vitória, foi um ator político em essência.

Digo isso, pois, se entendemos a política “como a arte de pensar as mudanças e de criar as condições para torná-las efetivas”, nas palavras do geógrafo Milton Santos, o sacerdote Dom Luís também pode e deve ser visto como um grande exemplo de ativista.

Dom Luís foi um homem que vislumbrava um mundo socialmente justo e fraterno e investiu todos os seus dons na caminhada em sua direção. Ficou o exemplo de que a nossa história pode e deve ser outra; depende de nós. Ficou a marca de quem sonha e luta para realizar.

Aproveito esta oportunidade para dizer meu muito obrigado a todos aqueles, tão bem representados pelos agraciados desta edição, que se dedicam à conquista do bem-estar do próximo, e, assim, viabilizam a melhoria das condições de vida entre nós. E, como governador do Estado do Espírito Santo, faço a eles, com o meu agradecimento, uma saudação de todos os capixabas.

Além de agradecer, gostaria de registrar que este Prêmio é um reconhecimento de todo trabalho devotado ao “apelo e materialização da justiça, solidariedade, fraternidade, em harmonia com a natureza”, conforme texto da lei que tive a honra de sancionar no ano de 2004, criando o Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes.

Ao instituírmos o Prêmio, buscamos perpetuar o exemplo de Dom Luís junto às gerações de capixabas que não tiveram a sorte de testemunhar a vida desse personagem marcante, com quem convivi nos duros anos de resistência à ditadura militar.

Ao fazermos a premiação, queremos manter acesa a chama da sua luta. Buscamos tornar cada vez mais dinâmica e contagiante a ação colaborativa e participativa em prol da justiça social e da fraternidade. Movimento que tem na vida de Dom Luís um verdadeiro farol a nos iluminar – para sempre!

Paulo Hartung

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

DOM LUÍS

DOM LUÍS GONZAGA FERNANDES faleceu no Estado da Paraíba, no dia 4 de abril de 2003. Para apresentá-lo, a Comissão do Prêmio Dom Luís convidou o renomado jurista João Baptista Herkenhoff, Membro Emérito da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória e um incansável militante pelos Direitos Humanos. João Baptista Herkenhoff que, por sua vez, preferiu que fosse republicado o artigo-testemunho “Peregrino, seu destino é caminhar”, escrito por ele em 2000, quando Dom Luís completou 50 anos de sacerdócio e 35 anos de Bispo.

Na página a seguir, segue, então, *ipsis litteris*, o artigo publicado originalmente há 14 anos pela revista “Jubileu de Luz”, uma edição especial dedicada à comemoração do Jubileu de Ouro sacerdotal do Sr. Bispo Dom Luís Gonzaga Fernandes.

PEREGRINO, SEU DESTINO É CAMINHAR*

João Baptista Herkenhoff**

Nós tivemos a presença de Dom Luís Gonzaga Fernandes como Bispo Auxiliar de Vitória, durante 15 anos.

Quando foi nomeado para Campina Grande, essa transferência nos desagradou. Lembramo-nos dos primeiros tempos do Cristianismo, quando as comunidades cristãs escolhiam seus Bispos. Sentimo-nos feridos porque fomos despojados de nosso Bispo, sem qualquer consulta a nossas opiniões.

Mas D. Luís foi para Campina Grande e ali ficou. Completa agora seus 50 anos de sacerdócio e 35 de Bispo. Durante todo esse tempo, desde Vitória, D. Luís compreendeu que o Bispo não é apenas um pastor local. O bispo tem, ao lado de seu compromisso diocesano, um compromisso universal. O Bispo é um peregrino e seu destino é caminhar.

Vejo em Dom Luís uma dupla dimensão: de um lado, é um espírito universal, um homem ligado a seu tempo e preocupado com o destino de sua região, do seu País, da América Latina, do mundo e, dentro do mundo, especialmente preocupado com os países pobres e os pobres dos países pobres.

De outro lado, D. Luís é o nordestino, tem a fibra nordestina, capaz de vencer qualquer barreira, de esperar qualquer espera, fiado não no provérbio popular (Deus tarda mas não falha), porém num outro provérbio ainda mais rico de esperança (Deus nunca tarda, nós é que somos apressados).

A fraternidade, a meu ver, é a linha fundamental do Bispo e do homem Luís. Mas não uma fraternidade estreita (mesmo assim elogiável). Mais que isso: uma fraternidade ampla – fraternidade através do social, fraternidade através do universal, fraternidade através do político. Sempre vi e continuo vendo em D. Luís a figura do profeta. Aquele que nunca se omite quando deve anunciar a Justiça e denunciar a injustiça, quando deve proclamar a libertação e profligar a opressão.

Outro traço notável em D. Luís é sua capacidade de valorizar as pessoas. Tem a percuciência de identificar os dons de

cada um e de fazer com que frutifique toda a potencialidade de seus colaboradores.

Bispo comprometido com o povo, com as grandes multidões marginalizadas. Comprometido com essas multidões para solidarizar-se com o seu sofrimento e buscar a superação desses sofrimentos porque Deus nos criou para sermos felizes. Compromissado com os marginalizados, não para lhes oferecer esmolas que aviltam, mas para convocar os marginalizados e os que lutam pela justiça, ao lado dos oprimidos, no sentido de se fazer uma grande cruzada de transformação social. “Pobres sempre tereis convosco” gostam de dizer os conservadores, citando as palavras de Jesus Cristo, ditas num contexto muito diferente daquele em que se pretende localizá-las. Até que podemos ter pobres, sim, pessoas de poucas posses porque podemos ser felizes com pouco. Mas “miserável” é muito diferente de “pobre”. Miserável é uma blasfêmia, permitimos que haja miseráveis é negarmos o plano de Deus.

A D. Luís agradeço ter sido chamado (e o primeiro no chamamento) para integrar a Comissão “Justiça e Paz” da Arquidiocese de Vitória. Foi o fato mais relevante de minha vida. Na Comissão de Justiça e Paz aprendi mais direito do que na Universidade e nos livros. Se algum fruto daí resultou, se algum livro daí escrevi, se no magistério ensinei e venho ensinando “lições de cidadania”, se como juiz pude fazer justiça, e “ouvir os clamores do povo” tudo isso aconteceu porque recebi o “batismo” da Comissão de Justiça e Paz, porque com os companheiros de caminhada e com o povo sofredor vi luzir, na escuridão, a Estrela Matutina.

Peço a Deus que o pouco que fiz absolva as minhas culpas, bem maiores que a pequenez de minhas ofertas.

Saúdo D. Luís Gonzaga Fernandes no seu jubileu sacerdotal. O tempo passou e parece que o Pai nos concedeu a graça da fidelidade aos grandes ideais. Vamos construir agora nossa tenda e, sob a luz da passagem bíblica, sentir como é bom estar junto, estar unido, partilhar, fazer projetos de mundo.

* Texto publicado originalmente na revista “Jubileu de Luz” - Edição especial dedicada à comemoração do Jubileu de Ouro sacerdotal do Sr. Bispo Dom Luís Gonzaga Fernandes.

** João Baptista Herkenhoff - Membro Emérito da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória, autor de 45 livros, Professor de diversas universidades brasileiras e estrangeiras. CV: <http://lattes.cnpq.br/2197242784380520>

O PRÊMIO

O Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes foi criado pela Lei nº 7.844, de 25/08/2004, por iniciativa conjunta do governador Paulo Hartung e do deputado Claudio Vereza.

A criação desse Prêmio e a premiação que todo ano se fazem atos políticos, na acepção mais nobre dessa palavra.

O Prêmio tem alguns objetivos centrais, dentre os quais se destacam:

- Lembrar e manter viva a memória desse líder religioso, que marcou de forma definitiva toda uma geração de capixabas na luta pela reconstrução da democracia;
- Celebrar a passagem de Dom Luís pelo Espírito Santo e sua luta permanente pela dignidade humana e pela melhoria da qualidade de vida do povo capixaba; e
- Servir de referência e estímulo a outras instituições e pessoas, sem distinção de credo, gênero ou convicções, para que, “na sua prática, por suas ações ou ideias, venham a contribuir, de forma relevante, para a construção de uma nova realidade social local, nacional, continental ou mundial, marcada pelo apelo e materialização da justiça, solidariedade e fraternidade, em harmonia com a natureza”.

A avaliação é feita por uma Comissão Especial, instituída por Decreto Governamental, que tem a missão de, com base nos fundamentos contidos na Lei nº 7.844/2004, encaminhar ao governador do Estado, para deliberação, a relação dos agraciados.

Os agraciados recebem um diploma, assinado pelo governador do Estado, e um troféu.

A entrega dos prêmios é realizada na semana compreendida entre os dias 18 e 25 de agosto, mês em que se comemora o nascimento de Dom Luís.

ANA MARIA CARACOCHE

Ana Maria Caracoché, natural de Mercedes, cidade de Buenos Aires, na Argentina, foi presa e torturada pela Ditadura Militar Argentina em 1976 e teve 2(dois) de seus filhos, ainda bebês, sequestrados pelo sistema e acabou exiliada no Brasil em 1980, mais especificamente no Estado do Espírito Santo. Seus filhos Maria Eugenia e Felipe foram sequestrados quando tinham, respectivamente, um ano e quatro meses e 4 meses.

Em Vitória, Ana Maria, seu esposo Oscar Gatica e a sua filha Maria Paz, na época com 4 meses, foram acolhidos pelo Arcebispo Dom João Batista da Motta e Albuquerque e o Bispo Auxiliar Dom Luiz Gonzaga Fernandes.

Em 1981 nasce o seu filho Juan Manuel e assim a família se fortalece na busca e na militância pela vida, pela liberdade e pela dignidade humana.

Com o apoio dos amigos brasileiros e da Associação das Avós da Praça de Maio (na Argentina), a luta continuou e a restituição de seus filhos efetivada em 1984 e 1985, já com 8 e 9 anos, a sua legítima família Gatica Caracoché.

Como militante no Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra sua maior preocupação sempre foi a de formação de lideranças populares para a efetivação de uma política de garantia de cidadania em sua totalidade: proporcionando “Direitos para Todas e Todos”.

Durante toda sua vida enfrentou o desafio de construir uma Cultura de respeito à vida e à dignidade humana, que lhe foi proporcionado ao ingressar na Secretaria de Estado da



Ana Caracoché dedicou sua vida à defesa dos Direitos Humanos

Justiça, em 1996, quando teve a oportunidade de efetivar ações por meio de projetos e programas que beneficiassem as pessoas privadas de liberdade.

Desenvolveu vários projetos levando sua militância ao espaço do Estado em defesa da vida, cuja bandeira foi levantada para a diminuição da violência no quesito homicídios no Espírito Santo e assim alimentou o Banco de dados do Movimento Nacional de Direitos Humanos, que serviu para análise e proposição de políticas de segurança pública.

Como secretária do Conselho Estadual de Direitos Humanos, organizou Seminários de Estudo da Lei contra a Tortura para servidores do Sistema Prisional, estudantes e sociedade civil.

Na Coordenação do Núcleo de Direitos Humanos, efetivou o funcionamento do Balcão da Cidadania, que tinha com

objetivo oferecer orientação e encaminhar os cidadãos que solicitavam a efetivação de seus Direitos pelo Estado. Este projeto inovador lhe proporcionou o reconhecimento e de sua equipe, com a Menção especial do Prêmio INOVES, em 2005, pela qualidade e quantidade de atendimentos e as articulações com as instituições públicas e privadas de atendimento ao cidadão.

Coordenou o Grupo Interconfessional, organizando o atendimento sócio espiritual aos encarcerados em todas as Unidades Prisionais do Estado.

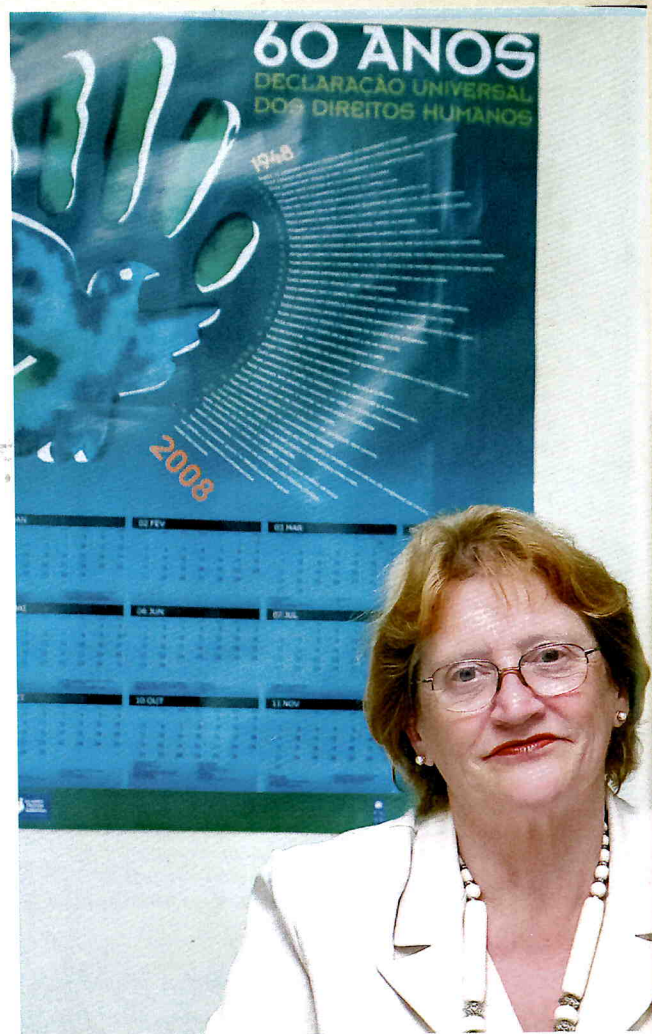
À frente do Programa de Melhorias na gestão Penitenciária desenvolveu juntamente com a equipe técnica da Secretaria de Estado da Justiça, um dos projetos mais audaciosos num tratamento Humanizado para pessoas privadas de liberdade, baseado no cumprimento da Lei de Execuções Penais (LEP) e na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que parecia uma utopia.

O Programa conseguiu implantar e implementar uma cultura de Direitos Humanos em todas as frentes do Sistema Prisional: com o atendimento às famílias, a sociedade e os servidores, que formados na Escola Penitenciária, adquiriram um novo olhar sobre os presos, com quebra de paradigmas e de preconceitos.

Com o Projeto “SEJUS ITINERANTE” que tinha como objetivo a orientação de Gestores e servidores para a implementação da Política de Humanização com visitas programadas, cumpriu a sua missão de fortalecer as mu-



Caracoché atua no combate a todo tipo de violência para construir uma pátria, com justiça social



danças no comportamento e no entendimento do objetivo fundamental e necessário da Humanização.

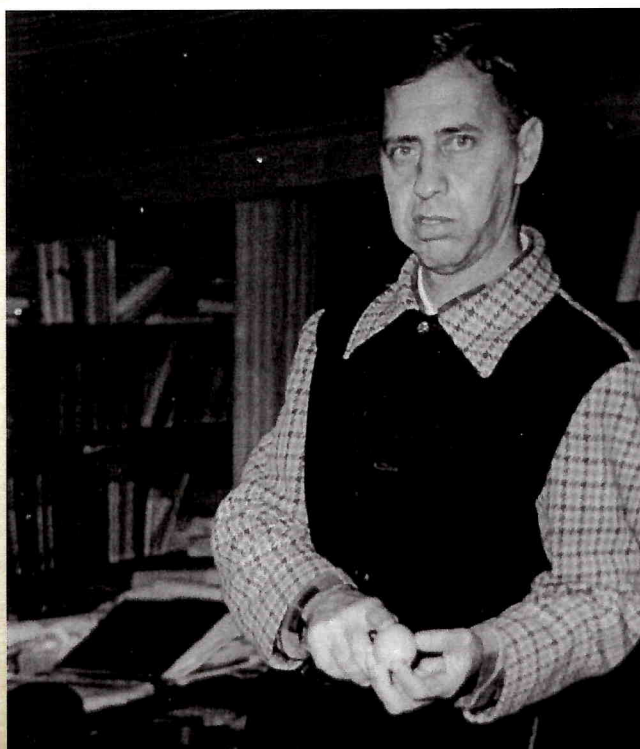
Como resultado dessa ação, em 10 de dezembro de 2013, instituiu-se o PRÊMIO HUMANIZA para Projetos, servidores e Gestores que se destacam pelo tratamento Humanizado na sua cotidianeidade no Sistema Penitenciário.

Após de 19 anos de serviço público, em abril de 2015, decide se aposentar e atualmente se dedicar com mais afinco como membro do Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra, contribuindo no grupo de formação e de projetos.

Por fim, tem certeza de ter semeado valores éticos de justiça e de esperança em mudanças possíveis baseadas na DEMOCRACIA, NO RESPEITO À DIGNIDADE HUMANA, NO COMBATE A TODO TIPO DE VIOLÊNCIA para construir UMA PÁTRIA, COM JUSTIÇA SOCIAL, INDEPENDÊNCIA ECONÔMICA E SOBERANIA POLÍTICA.

AUGUSTO RUSCHI

Augusto Ruschi nasceu em Santa Teresa, em 12 de dezembro de 1915, uma pequena cidade de colonização italiana nas montanhas do Espírito Santo. Foi o oitavo entre os doze filhos do casal de imigrantes Giuseppe Ruschi e Maria Roatti. Seu pai membro da Casa Nobili de Piza, era engenheiro civil, veio para o Brasil em missão do Governo Italiano para auxiliar no desenvolvimento das colônias italianas. Sua família com mais de 2 mil anos de tradição no trabalho com ciência, medicina e plantas, cultivando-as e estudando-as, sendo inclusive o nome da família originário da espécie *Ruscus aculeatus* ou azevinho do campo. Vários ancestrais como Giovanni Ruschi e Pietro Ruschi foram cientistas na Itália renascentista, fazendo parte do grupo de Michelangelo e Galileo Galilei.



Ruschi explicando as diferenças de ovos de aves e a importância da pesquisa dos antígenos presentes na clara dos ovos das diferentes espécies. Foto de Marien Calixte. 1964

Sua vida foi dedicada às descobertas, defesa e estudo das espécies brasileiras, além da visão ecológica preservacionista pioneira que o consagrou mundialmente. Ainda na primeira metade do século XX, Augusto Ruschi realizava excursões pelo Brasil e polemizava com personalidades acadêmicas, políticas e empresariais muitas questões relevantes sobre a importância de se pensar o homem e a natureza numa relação respeitosa e sustentável. Foi o pioneiro do manejo sustentável das florestas tropicais, da agroecologia, do controle biológico de doenças tropicais e zoonoses, do perigo dos agrotóxicos, lidando com governantes e cientistas céticos. Após a Segunda Guerra Mundial, veio a necessidade de intensificar a produção de alimentos, com a utilização de adubos químicos e um controle sobre as pragas. Ruschi passou a observar a morte dos pássaros e insetos após a pulverização com agrotóxicos e outros efeitos provenientes do envenenamento da natureza. Foi o primeiro a denunciar para a sociedade os perigos do DDT e o efeito acumulativo na cadeia alimentar. Lutou e trabalhou incansavelmente como muito poucos na história da humanidade, para que se contivesse a poluição e a destruição - que ainda perderam - mas que muito depois do alerta do pioneiro passam a ser encaradas como prioridades.

Professor da Universidade Federal do Brasil (atual UFRJ) a partir de 1937, cientista, agrônomo, advogado, naturalista, ecologista, conquistou reconhecimento internacional. Seu nome foi dado ao mais importante prêmio da Ecologia Nacional - "Medalha Augusto Ruschi" da Academia Brasileira de Ciências (entregue a cada quatro anos), virou nota de "500 cruzados" e Engenheiro do Mérito Nacional. Reconhecido como um dos 1000 grandes homens que construíram o saber e as ideias do século XX, e sem dúvida o principal personagem da defesa ecológica nacional.



Ruschi condecorando Drº Crawford Greenwalt, grande cientista, físico, químico, amigo pessoal e presidente mundial da Dupont S/A. Foto de Paulo Bonino. 1963

Nos anos 40, assessorou a Secretaria de Agricultura do Espírito Santo, desenvolvendo uma política de preservação do meio ambiente. Como resultado deste trabalho, implantou diversas unidades de conservação, sendo as Reservas Biológicas de Sooretama e Augusto Ruschi (Lombardia), as primeiras reservas criadas no mundo com este status de conservação. A tese de Ruschi sobre as Reservas, apresentada à UNESCO EM 1951, defendia estas como espaços de preservação que o mundo não poderia prescindir, por se constituírem em reservas genéticas de espécimes da natureza ameaçadas de extinção. Foi muito bem recebida nos meios científicos internacionais, que passaram a difundir-la por toda a Europa. Assim, no início dessa década começaram a surgir Reservas Florestais por todo o mundo, como uma das mais importantes políticas de preservação do meio ambiente. A Inglaterra passou a usar beija flores nos selos postais em homenagem ao sábio que tirava o homem do risco imediato de extinção.

“Cortam as matas ignorando tudo o que está dentro. Ninguém quer saber que lá têm milhares de animais, centenas de milhares de espécies de insetos, de plantas, que fazem o seu equilíbrio. E o equilíbrio natural é complexo, onde às vezes a ausência de um elemento pode causar uma falha muito grande. O homem é que perturba e desequilibra”, dizia. Foi a única voz que se ergueu no período do Governo Militar para denunciar a derrubada de áreas na Amazônia, que ele considerava o maior crime que se cometia contra a vida no planeta, assim como os equívocos no projeto de ocupação desta região.

Sua história, trajetória e polêmicas, não se fariam contar, se não houvessem existido grandes interlocutores e amigos. Entre os principais estão Assis Chateaubriand, Mr. Crawford Greenwalt, Etienne Beraut, Fernando Lee, Louis Marden, Dr. Rebouças, Otacílio Coser, Dr. Carlos Teixeira de Campos,

Anibal Moutinho, John Helal, Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade, Cândido Firmino de Mello Leitão, Aloísio de Mello Leitão, Konrad Lorenz, Jacques Vieillard. A vida de cada um desses homens foram povoadas de grandes feitos, histórias, descobertas, ou atitudes de grande valor ético e pessoal. Juntos estes homens transformaram uma boa parte da história e cultura da civilização humana do século XX. Criaram novas ciências ou foram pioneiros de suas ideias como a agroecologia, bioacústica e etologia, despertaram o ambientalismo no mundo, lançaram a semente da proteção mundial da biodiversidade mundial e especialmente a brasileira, modificaram multinacionais, leis, aperfeiçoaram a vida do homem, e acima de tudo, encantaram multidões com suas histórias, fotos, ou sábios conselhos para o presente e o futuro.

Após a doação de sua casa, a pedido de seu filho André Ruschi, ao Governo Federal em 1983, foi demitido por perseguição política e dois anos e meio depois, veio a falecer vítima de cirrose hepática provocada por hepatite B e C, que foi inoculado de forma “acidental” por seu médico e assistente de pesquisas, em situação até hoje não devidamente esclarecida.

Preocupado com a continuidade de sua obra, passou os direitos autorais de sua obra literária, manuscritos e arquivo de fotos ao filho e sucessor pesquisador, André Ruschi.

Augusto Ruschi morreu convencido de que a única esperança de sobrevivência para a humanidade era o homem mudar radicalmente a sua relação com o meio ambiente.

“Alguns me dirão ainda: Depois de nós o dilúvio!!! Certamente, exatamente o dilúvio. E é justamente porque pode ser previsto que nós pedimos aos outros que nos ajudem a evitá-lo.”



Vice-presidente Rademaker em visita ao Museu de Biologia profº Mello Leitão, apoiando Ruschi pelas críticas ao governo do ES pela instalação inadequada do porto de Tubarão e CST, cumprimentando profº Eric Lagasa, assistente de pesquisa de Ruschi. Foto de André Ruschi. Momento histórico que inicia a análise ambiental para instalação de grandes empreendimentos no país

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESPÍRITO SANTO - CBMES

A primeira iniciativa voltada ao combate a incêndios no Espírito Santo foi feita em 29 de setembro de 1862, quando o Chefe de Polícia, Antônio Gomes Villaça, baixou uma resolução determinando certas providências em caso de incêndio.

No ano seguinte, em junho, ocorre um incêndio na Casa de Comércio de Antônio de Almeida Coelho, sediada em Vitória. Provocado por uma faísca de uma bomba, este é o primeiro grande sinistro registrado em território capixaba.

Em 1912, atendendo a uma demanda da sociedade, o Presidente do Estado do Espírito Santo, Marcondes Alves de Souza, sanciona a Lei nº. 874, de 26 de dezembro, determinando a criação do Corpo de Bombeiros. Essa é a certidão de nascimento da Corporação.

No ano seguinte, em 13 de novembro de 1913, com a publicação da Lei nº. 920, o Estado implanta a primeira estrutura de combate a incêndios e outras catástrofes. Essa lei estabelece a criação de uma Seção de Bombeiros, dentro do efetivo da Polícia Militar, composta por um cabo e 12 soldados, comandados pelo 1º Tenente Ignácio Pinto de Siqueira.

Para a organização e treinamento da Seção de Bombeiros foi comissionado pelo Governo Federal um Oficial do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, o 2º Ten Mário Francisco de Brito, que permaneceu em nosso Estado por três anos até concluir a formação dos componentes da nova unidade.



Inauguração da Unidade do Corpo de Bombeiros em Nova Venécia em 2010

Na ocasião se estabeleceu o embrião do Corpo de Bombeiros sob o emblema da abnegação e dedicação, respaldando as ações realizadas em prol da sociedade.

De sua criação até os dias atuais a Instituição teve as seguintes denominações:

- 1912 - Corpo de Bombeiros;
- 1921 - Seção de Bombeiros;
- 1924 - Pelotão de Bombeiros;
- 1925 - Companhia de Bombeiros;
- 1938 - Corpo de Bombeiros;
- 1997 - Corpo de Bombeiros Militar até os dias atuais.

O Corpo de Bombeiros foi um órgão integrante da Polícia Militar até o dia 25 de agosto de 1997, data em que foi publicada a Emenda Constitucional nº 12 que permitiu a sua desvinculação com autonomia administrativa e financeira, dando início a uma nova história.

Com a alteração do texto constitucional o CBMES recebeu as missões de coordenação e execução de ações de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, perícias de incêndios e explosões em local de sinistros, busca e salvamento, elaboração de normas relativas à segurança das pessoas e de seus bens contra incêndios e pânico e outras previstas em lei.

Naquela época, a Corporação passou a contar com o efetivo de 600 bombeiros militares num período de desafios e expectativas, tendo com foco permanente manter sua trajetória de busca da melhoria contínua, para atender às demandas da sociedade.

PLANO DE EXPANSÃO

O plano de expansão foi fruto de um detalhado estudo de viabilidade, que foi feito pelo Governo do Estado através da 3ª Seção do Estado Maior Geral do Corpo de Bombeiros Militar, o qual apontou os municípios onde seriam implantadas novas unidades da Corporação, como Cariacica, Aracruz, Nova Venécia, Anchieta e Guaçuí.

A construção dessas novas unidades obedece a projeto arquitetônico, que prevê modernas soluções ambientais como reaproveitamento da água da chuva e da luz solar. O projeto prevê atendimento ao público através da Seção de Atividades Técnicas, responsável por vistorias e análises de projetos de prevenção de incêndio e pânico, e também foi concebido para permitir o funcionamento de uma unidade operacional com toda a estrutura de alojamentos, vestiários e banheiros.

O orçamento prevê investimentos que garante a construção dos quartéis, além da aquisição de viaturas e equipamentos que proporcionam a ampliação do serviço de prevenção de incêndio e pânico, bem como possibilita uma sensível redução no tempo de atendimento a ocorrências nos locais que ainda não possuem unidades da Corporação instaladas.



Marry Wather 1929 - Viatura de combate a incêndios mais antiga do Corpo de Bombeiros

Hoje o Corpo de Bombeiros Militar está presente em 13 municípios: Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica, Cachoeiro de Itapemirim, Guarapari, Anchieta, Marechal Floriano, São Mateus, Linhares, Colatina, Aracruz, Nova Venécia e previsão de inauguração de uma Unidade em Guaçuí e Venda Nova do Imigrante, além da política de reestruturação dos quartéis de São Mateus com obras recém-iniciadas, bem como a retomada das obras de Serra e Vila Velha em breve.

Com os novos braços operacionais a Corporação poderá estender os serviços de prevenção de incêndio, como vistorias em estabelecimentos comerciais, residenciais e industriais, além de análise de projetos e perícia de incêndios, atividades de mergulho, de busca e salvamento, combate a incêndios urbanos e florestais, e emergências ambientais, garantindo a proteção do cidadão e a salvaguarda de seus bens patrimoniais.

O Código de Segurança e Proteção Contra Incêndio e Pânico recém-atualizado busca entre outras inovações, a simplificação dos processos de vistoria e análise de projetos, a desburocratização e agilidade na obtenção do Alvará de Licença do Corpo de Bombeiros, permitindo o dinamismo e crescimento do nosso estado, sem abrir mão da segurança das pessoas e dos seus bens.

Uma história que começou com 13 homens hoje conta com um efetivo previsto de 1.800 militares. Acompanhando a evolução do tempo, o desenvolvimento do Estado e da sociedade, o Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo ampliou o leque de suas atividades operacionais e institucionais e está integrado ao cotidiano das cidades.

Ao longo desse período, a Corporação se modernizou, teve seus efetivos multiplicados, distribuiu unidades operacionais de forma estratégica no território capixaba e aperfeiçoou sua capacidade de resposta às demandas da população. Tornou-se, assim, uma das instituições mais respeitadas e bem conceituadas do Espírito Santo.



Ocupação do terreno da Enseada do Suá em 21 de fevereiro de 1989

HOMENAGEADOS NAS EDIÇÕES PASSADAS

2005

- Advogado Ewerton Montenegro Guimarães (*in memoriam*)
- Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra - CDDH

2006

- Advogado Nestor Cinelli (*in memoriam*)
- Bispo da Diocese de São Mateus - Dom Aldo Gerna
- Pastoral da Criança no Espírito Santo

2007

- Congregação Missionárias da Caridade
- Reverendo Jaime Wright (*in memoriam*)

2008

- Fórum Permanente da Bacia do Rio Aribiri
- Jurista e escritor João Batista Herkenhoff
- Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo - Mepes

2009

- Associação Capixaba de Combate ao Câncer Infantil - Acacci
- Fotógrafo humanitário e ambientalista Sebastião Salgado
- Médico pediatra Rogério Coelho Vello (*in memoriam*)

2010

- Dra. Zilda Arns Neumann (*in memoriam*)
- Roberto Anselmo Kautsky (*in memoriam*)
- Sebastião Francisco Tótola
- Serviço de Engajamento Comunitário - Secri

2011

- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- Elizete Sherring Siqueira (*in memoriam*)
- Inspetoria São João Bosco - Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador - Cesam
- Instituto João XXIII
- Programa Valorização da Juventude Rural - Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca - Seag

2012

- Afec
- Assunta Caliman
- Ateliê de Ideias
- Cônego Maurício de Mattos Pereira (*in memoriam*)
- Isabel Aparecida Borges da Silva
- Leonardo Boff
- Renato Moraes de Jesus
- Ruth de Albuquerque Tavares

2013

- Associação Albergue Martin Lutero
- Associação Nova Esperança
- Banco de Leite Humano do HPM
- Comunidade Católica Epifania
- Rede de Atendimento Integrado à Criança e ao Adolescente - Rede Aica

2014

- APSAD -VIDA
- Coeq (Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas Zacimba Gaba)
- Movive
- Orlando Bonfim Junior
- Reinaldo Dietze



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**